



COMUNIDADE BOM PASTOR

“Unidade Interior”

“Eu reconheço a minha iniquidade”... Esse grito do salmista é o grito de todos nós quando Deus – que “nos amou primeiro” (I Jo 4,19) - vem em nosso socorro. Não reconhecemos a nossa iniquidade se o Senhor não nos tocar. E se não a reconhecemos, não podemos alcançar a unidade interior. Em sua misericórdia Ele nos acorda, nos faz enxergar o perigo que corremos se nos deixarmos levar pelas forças da *iniquidade*; da “natureza enfraquecida e inclinada ao mal” (Catecismo, 405), que nos domina desde a “transgressão de Adão” (cf. Rom 15,12).

No *espaço ocupado* pela natureza decaída se abrigam as fraquezas que vão aprofundando raízes no decorrer da vida, tornando-se “nosso jeito de ser”. E precisam ser reconhecidas. O salmista alcançou essa graça. Até diz na sua oração: “Eis que nasci na culpa...”. Por isso o seu lamento pedindo a misericórdia de Deus: “Eu reconheço a minha iniquidade, o meu pecado está sempre à minha frente” (Sl 50,5).

Nossas fraquezas são as pedras de tropeço da nossa vida cristã. Se não as reconhecemos, elas vão se acumulando e levantando barreiras entre nossa alma e Deus e ficamos isolados Dele. E, assim, à mercê de nossos sentimentos egoístas e mesquinhos que geram os tumultos interiores que nos maltratam na alma e no corpo (gerando tantas doenças). Reconhecendo essa realidade, ao mesmo tempo humana e divina, permanecemos atentos às fraquezas que nos são mais preponderantes, as que mais nos fazem cair. Arrastando-nos aos abismos do pecado, nos afastando de Deus.

Não podemos esquecer de que temos uma tendência ao mal, por isso tantas vezes nos perdemos, quebramos a unidade com Deus. Quando Jesus diz que para segui-Lo temos que renunciar a nós mesmos, está nos alertando quanto a esse perigo. Ele nos ensina a pedir ao Pai: “não nos deixeis cair em tentação”. Cair em tentação é quebrar o elo que nos mantém unidos a Deus. Cair em tentação é nos desestruturarmos interiormente, é entristecer o Espírito Santo que habita em nós.

Se ficarmos prostrados na tentação, às vezes até dizendo: “essa é a minha natureza”... “sou assim mesmo”... “Deus me usa assim”... optamos por permanecer no pecado em vez de permanecer em Jesus. Desfazemos assim a unidade com Ele e, como consequência, perdemos a unidade interior. Onde experimentávamos harmonia e paz, passamos a ser atormentados por sentimentos que amargam nossa alma. Sentimentos atordoantes e compulsivos que deixam a pobre alma faminta e sedenta de Deus. E gememos como o salmista que pecou e sofre a quebra da unidade interior: “ó minha alma, por que te entristeces a gemer em eu peito...” (Sal 41,6).

Como está escrito que pelo pecado de Adão todos pecamos (Rom 5,12), estamos sempre colocados diante de duas opções. Ou *permanecemos* em Jesus, zelando por fazer a vontade do Pai que é *colocar Suas palavras em prática* (cf. Mat 6,24ss) e Ele *permanece* em nós, fazendo-nos um com Ele, ou *permanecemos* no pecado.

Se optarmos por permanecer no pecado, estamos alimentando as fraquezas que nos são próprias (egoísmo, avareza, inveja ...) e nos escravizam a nós mesmos. Permanecer em nós mesmos é optar por maltratar nossa pobre alma que só pode respirar *o ar dos prados verdejantes*. Nossa alma só tem vida se estivermos nesse lugar do repouso prometido por Deus. Lugar onde Jesus leva as *ovelhas que ouvem a Sua voz e O seguem*; onde podem usufruir a “vida em abundância” que Ele promete (cf Jo 10). Usufruir a Paz que jorra de Jesus e que é fonte da nossa unidade interior.



COMUNIDADE BOM PASTOR

Para permanecermos nessa unidade que nos dá vida, não podemos esquecer de que há uma luta interior travada em cada um de nós; *luta intestina*, como diz São Gregório de Nissa. São Paulo vive intensamente essa luta e nos ajuda a entendê-la. Ele reconhece a triste realidade: “sou carnal, vendido ao pecado”. E lamenta, “não faço o bem que quero, mas o mal que não quero” (cf. Rom 7,14-20). Dessa realidade dolorosa não podemos fugir. Mas podemos vencer no poder do Espírito Santo que Jesus deixou conosco para garantir nossa vitória.

Com alegria podemos proclamar: Jesus não nos deixou órfãos! O Espírito Santo está em nós e Ele é a nosso favor! É Ele que nos ajuda a optar por Deus. Mas respeitando a nossa liberdade. Quando negligenciamos Sua presença em nós optando por permanecer no pecado, Ele se afasta. Ele nos deixa à mercê dos males que a quebra da unidade com Deus provoca.

Sem a presença vivificante do Espírito Santo, perdemos a paz, nossa alma se contorce na angústia, no medo, na insegurança, na desesperança, nos sentimos derrotados, perdidos no meio dos problemas, alquebrados pelo peso da vida. Na verdade, nos perdemos em nós mesmos. Sem saber que rumo tomar... perdemos a unidade interior!

Como em Deus estão as nossas fontes, de Deus nos vem a graça da unidade interior. Mantê-la é nossa responsabilidade. Jesus nos ensina como devemos zelar por essa unidade. Pedindo ao Pai: “o pão nosso de cada dia (a unidade interior, a força de rechaçar o mal, a graça de reconhecer e ultrapassar nossas fraquezas, uma alma contrita e humilhada) nos dai hoje”. Jesus está nos colocando no Seu tempo para vivermos unidos a Deus: aqui e agora!

É uma luta árdua, mas Jesus nos ensina a lutar: vigiando e orando a cada dia. Há um tempo próprio para estarmos vigilantes e pedindo a graça de uma alma penitente - no dia a dia. No hoje, que quer dizer a cada instante em que vivemos. No Catecismo encontramos a Mãe Igreja dizendo que *a unidade interior nasce de uma alma que reconhece sua fragilidade*, “sabe que não consegue essa unidade senão com grandes labutas e o auxílio da graça” (Catecismo 409).

Peçamos ao Pai Nosso a graça de ouvir a voz doce e misericordiosa de Jesus nos alertando, ressoando noite e dia em nosso coração: “vigiai e orai para não cairdes em tentação, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mat 26,41). Com esse coração misericordioso Jesus vê as nossas fraquezas e quedas e espera que nossa alma penitente volte aos Seus braços proclamando a reconciliação com cânticos: “Louvarei novamente ao meu Deus Salvador” (Sal 41,6).

A unidade interior é consequência do amor. Só se torna possível em alguém que se deixa amar por Deus e corresponde ao Seu amor pedindo-lhe a graça de uma alma penitente, vigilante, zelosa. Que O ame acima de todas as coisas.

Doris Hoyer Carvalho
09/09/2011